



(Continuação)

Exterior / Dia
Largo da Lapa

Céu com uma réstia de sol entre nuvens de chuva.

Ponto de táxi no Largo da Lapa com grupo de motoristas conversando acaloradamente, em torno do barrigudo da piteira que mostra para os outros um jornal aberto.

Hidrante com um sapato branco apoiado, meio sujo de lama.

Bainha de uma calça de linho suja, com ponto de táxi ao fundo. .

Homem moreno visto de costas, olhando atentamente o grupo de motoristas a sua frente. Motorista barrigudo, notando o homem, fechando o jornal e cochichando algo com os outros. Motoristas se dispersando rumo a seus carros e se afastando do ponto.

Adega, vista da rua.

Balcão com fregueses sonolentos. .

Máquina de café fumegante.

Teto da adega rebaixado por uma tralha composta por queijos, mortadelas, garrafas, mantas de bacalhau.

Barris encostados num canto do piso, até no sapato do homem moreno, amassando uma guimba de charuto na soleira da porta.

Subindo do sapato até a boca do homem num telefone público, fixado na parede interna, próxima à porta.

Homem, com o mesmo terno de linho sujo e amarrotado, rosto barbado e cara de quem não dormiu.

Homem falando ao telefone, com alguém de quem não se ouve a voz.

Homem moreno:

Sí! Soy yo, Herrera, caramba!.. Ainda estoy en Rio, en la calle, ora...El conductor escapò. Lamento...Ok., ok!... Mas, mira...Terminarè el trabajo!...Estoy a cá por esto mismo, claro!.. Sè lo que tengo que hacer!.. Alô!.. Si... Pois mira, la mujer no tenía ninguna jóia...ningum...(ligação cai) Ay, caramba !

Adega com fregueses curiosos olhando para Herrera ainda de costas, desligando o telefone. Máquina de café com Herrera ao fundo, se retirando apressado.

Máquina de café em close, até fechar no seu jato de vapor.

Exterior

/

Noite

Morro da Mangueira

Som de voz arquejante.

Viela na entrada do morro, com luzes esparsas vazando de janelinhas entreabertas.

Bêbado cambaleando aparecendo no topo da viela, cantarolando alto.

Bêbado descendo e parando para urinar num poste de luz da esquina.

Poça de urina se formando.

Esquicho e poça de urina.

Rosto de Candinho abaixado ao lado do poste.

Bêbado parando de cantarolar, pressentindo algo.

Corpo de Candinho, semi encoberto na sombra, agachado, suando.

Bêbado olha em torno, com medo, abotoa a braguilha e some rápido na escuridão da esquina.

Candinho se levanta, com a mão apertando a barriga ferida, sobe a viela, pelos cantos dos barracos, até também sumir lá em cima.

Exterior , interior / Noite

Mansão em Copacabana.

Corcovado coberto por uma nuvem pesada.

Calçadão de Copacabana e rua com poças d'água esparsas.

Pessoas passeando com guarda-chuvas pretos.

Vidraça da mansão de Maciel.

Grande sala apinhada de gente elegante, espalhada em grupos que conversam discretamente em torno de um esquife luxuoso.

Tampa do caixão aberta com corpo de Clarinda em seu interior, quase que totalmente coberto de flores.

Sala com muitas corbeilles e coroas de pêsames.

Rosto da morta e Beckmam ao fundo, ao telefone.

Janeth, num canto da sala, olhando o corpo e enxugando uma lágrima.

Beckmam em primeiro plano, de costas e ainda ao telefone, tendo o olhar atraído por três homens que conversam no Jardim iluminado.

Ponto de vista do jardim com vidraça da mansão ao fundo.

Maciel, o delegado Sarione e Carlito Pimenta em contra plano, conversando:

Maciel:

Os senhores são...Desculpe mas, já fomos apresentados?

Sarione:

O distinto Senador nos desculpe a má hora mas...(estende a mão)...Delegado Mário Sarione, da décima sétima DP, ao seu inteiro dispor. Esse aqui é o...

Maciel : (sem responder ao cumprimento)

Sim, claro! Bem, só não sei em que posso servi-los. Querem ajudar na investigação? Olhem só...O Ministério da Justiça já começou a trabalhar no caso e penso que...

Sarione (remexendo os bolsos):

Vossa Excelência me desculpe mas...O fato é que existe um inquérito na minha jurisdição. O Sr. sabe como é. Fomos nós que lavramos a ocorrência. Chegamos lá primeiro, na noite funesta, sabe? (mostrando o cartão:)...Este cartão é seu, não?

Maciel (sem prestar atenção):

Sei mas, e daí? Olha aqui, Seu delegado. Não sei se o Sr. tem competência para...

Carlito:

Claro, claro! Desculpe-me mais uma vez a insistência Excelência mas, é que...Talvez fosse o caso de conversarmos. Temos evidências de que...

Maciel: (tenta se livrar dos dois homens para voltar ao velório)

Acho que os Srs. não estão entendendo. O caso está entregue às instancias federais. Não me parece que as ilações dos senhores possam ser de muita valia. Ora, por favor.

Maciel toma o cartão da mão de Sarione, irritado.

Carlito: (interferindo de novo)

Se o Senador me permite uma modesta opinião...Vossa excelência já deve ter tido conhecimento que a polícia tem provas de que...

Maciel: (Se afastando)

Mas o que é isso? Alguma brincadeira? (se referindo a Carlito, desconfiado) Quem é este cidadão? É seu ajudante?

Maciel rasga o cartão com raiva.

Joga os pedaços na grama e olha para o interior da mansão preocupado.

Sarione:

Ah, sim! O senhor não esperou eu dizer. Este é o Carlito Pimenta, repórter d'O Diário de Notícias.

Senador: (irritadíssimo)

Repórter?! Imprensa marrom, não é mesmo? (olhando para o interior da mansão. Fazendo um gesto de chamar alguém)...Ah mas, que pachorra! O que é isto? Algum tipo de pressão? Espero que os senhores saibam a gravidade disso tudo, não é mesmo? Das conseqüências, quero dizer. Se uma linha que seja for publicada...

Seguranças se aproximam, um deles traz um cão de guarda.

Senador (para os seguranças):

..Pronto! Esses dois senhores estão de saída.

Carlito (também para os seguranças):

Calma, pessoal! (Para o Senador:)...Por favor. Estamos aqui a serviço, quer dizer...para...colaborar. No mais puro interesse público!

Maciel:(se retirando)

Ora esta é muito boa! Uma indiscrição, isto sim! Abuso! Invasão de privacidade. Se fosse em outra ocasião até entenderia mas... (ameaçando:)...Décima sétima DP, não é mesmo? Tomarei minhas providências. Podem me aguardar.

Jardim com seguranças puxando Carlito pelo paletó.
Antes de também ser pego, Sarione se abaixa e recolhe os pedaços do cartão da grama. Maciel entra apressado na mansão.

Portão da mansão com Sarione e Carlito sendo tocados para a rua pelos seguranças.
Cão latindo para eles, ameaçador.

Exterior / Noite

Ruas da zona Sul

Carro circulando pela avenida Atlântica. .
Sarione e Carlito dentro do carro, conversando.

Sarione (irritadíssimo):

Canalha! Presunçoso! O puto acha que tá acima da lei dos homens. É caso de chifre. Boto a mão no fogo se não for. Carlito, Carlito. Você que é da imprensa, me diz. Isso balança ou não balança os alicerces da República?

Carlito:

Hosana! Hosana! Desta vez eu lavo mesmo a égua. Já pensou, Delegado? (escrevendo no ar): "Crime passionai abala governo! Senador corno manda matar a mulher e crioulo ricardão!" Minha nossa senhora! O caso é um Otelo às avessas! Isso vai dar prêmio Esso de Jornalismo, rapaz!

Sarione:

Prêmio Esso é o cacete! Nem pense nisso! Nos mandam pra Fernando de Noronha...antes de agente conseguir soletrar um dois três.

Carlito:

Ué! E cadê o destemido delegado Mário Sarione? Onde é que foi parar?

Sarione:

Destemido eu não sei. O que eu não sou mesmo é maluco. Vamos trabalhar em silêncio, entendeu? Na maciota. Nesse Brasil, não nasceu ainda um político que não tenha rabo preso.

Rosto pensativo do delegado.
Fusão com planos em flash back do táxi de Candinho estacionando na praia.
Motocicleta com guarda civil avançando na avenida.
Policia! reduzindo a velocidade da moto e olhando curioso para a praia.

Clarinda e Candinho se deitando e sumindo na escuridão.
Copeira de uniforme sendo interrogada na porta da mansão por Sarione.
Revólver disparando na cabeça de Clarinda.

Rosto de Clarinda em close, agonizando.
Cartão de visitas, virado no verso.
Imagem do cartão se diluindo nos olhos de Sarione .

Carro cruza o bairro da Glória e entra na Lapa, na altura do Largo.

Sarione e Carlito, dentro do carro, em primeiro plano, olham para o ponto de táxi deserto, passando ao fundo.

Interior / Noite
Redação de Jornal

Gráfica de jornal com pessoas circulando afobadamente.
Som irritante de telefones tocando insistentemente.
Folha de prova de capa do jornal numa mesa:

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS
CRIME DO COPACABANA PALACE!
BÁRBARO ASSASSINO CAÇADO PELA POLÍCIA!

Carlito Pimenta corre até a mesa cheia de telefones com fios emaranhados, laudas de papel e a folha de prova da capa do jornal do dia.
Atende ao telefone irritado, aos berros mas logo, surpreso com o que ouve, tapando um ouvido para ouvir melhor.
Derruba uma garrafa térmica sobre a mesa.
Levanta a prova de capa e lê afoito.

Close na prova de capa borrada de café. .
Carlito olha em torno, procurando alguém.
Tira de negativo fotográfico, contra a luz.
Rosto de King Kong, no canto da sala, olhando a tira.

Carlito:
King Kong! Vem cá. Corre aqui, camarada!

King Kong se aproxima da mesa de Carlito, resabiado.

Carlito:
Vou te dar uma colher de chá, meu chapa! Senta aqui um instante e presta atenção. Você sabe que aquele caso do sambista morto, né? Aquele tal compositor, sei lá! Diz que o dito cujo morreu mesmo foi de fraqueza, sabe? Hemoptise, escarrando sangue, essas coisas. De modos que...

King Kong: (Com enfado, fazendo menção de levantar)
Tá certo, Carlito...Não precisa nem continuar. Estou manjando.

Carlito:
Que manjando o que rapaz! É pra eu cobrir uma emergência aí, tá bom? Um caso mais rumoroso. Não é coisa pra foca...

King Kong:
Então. Manjei ou não manjei? Vão me afastar do caso da madame, não é isso? Só pode ser coisa daquele delegado. Meganha sem mãe! Puta merda! Tu é mesmo um capacho, sabia?

Carlito:
Deixa eu falar, pôxa! Ponderei e o chefe concordou que a história do sambista dá boa reportagem, sabe como é...tem conteúdo humano, ajuda a vender jornal...Tu me disse que tinha o maior interesse pelo caso. Quer ser repórter, não é mesmo? Pois então? É ou não é uma boa chance pra começar com o pé direito?

King Kong (ferino)
Que merda de chance é essa? Tu tá é me pondo na geladeira, tá bom? Enquanto isso tu vai tocando esse casinho da dondoca, não é isso?

Carlito (irritado)
Tu é muito do revoltado heim, camarada! Mal começou e já tá aí, cantando marra. A foto do delegado te ferrou, meu chapa! Deixou o homem puto nas calças. Tô te dando essa oportunidade que é pro chefe não te encostar numa pior...Instituto Médico Legal, Souza Aguiar...Raciocina, rapaz! Pega esta

pasta e analisa o caso. O que é que tu prefere? Que merda de mal agradecido!

Mão de King Kong retira o broche falso do bolso e o acaricia pensativo.
King se levanta, com uma pasta na mão e vai saindo contrariado.

Carlito (para King Kong já de costas, saindo):
Isso! Assim que se faz! Entenda isso como uma colher de chá, rapaz! Uma oportunidade de ouro pra você subir na carreira

Interior / Dia
Adega na Lapa

Fachada da adega da Lapa sob chuva forte.
Herrera com o chapéu murcho, molhado de chuva, mordendo o charuto, arrancando a ponta e tentando acendê-lo.

Herrera (ao telefone):
...Nuevos planos?...Madrecita!..Alô...Alô! Mira. Me escuchas ahora?...necesito de la plata y de el ticket. Sí! El avión!.. La plata! Inmediatamente!.. No, Cuba no! Embarco para Miami!..el conductor?... No tengo ainda su paradero mas...Si, si! Ainda estoy a cá, en Lapa, caramba! Ok, ok! Como?... (ligação cai de novo)...Mierda!

Interior / Dia
Beco da Lapa

Beco da Lapa sobre chuva forte.
Vidraça com chuva escorre, vista de dentro do apartamento de King Kong.
Broche sobre a escrivaninha.
King Kong pega o broche e o alisa, pensativo.

Som de gritaria vinda do beco.
Vistas através da vidraça, duas prostitutas lá em baixo no beco, engalfinhadas numa briga violenta, no meio de poças d'água.
Flash back rápido do morto do beco sendo socorrido e olhando para King Kong na cena da ambulância.

Som de sirene de ambulância misturado com a gritaria das mulheres brigando.

Flash back segue com os rostos da assistência da briga no beco falando sem som.
Mulher mulata de costas, se fundindo ao retrato retocado de Geraldo Pereira de terno, sorridente, na capa de um jornal que está sobre a escrivaninha, ao lado da máquina fotográfica.

A LUTA DEMOCRÁTICA
MANGUEIRA DE LUTO!
Hemorragia mata compositor
Geraldo Pereira

King Kong veste a roupa, pega o chapéu, coloca o broche falso no bolso e saindo apressado.

Exterior / Dia
Morro da Mangueira

Som de algazarra de meninos, latidos de cachorros e de um auto falante tocando música de Geraldo Pereira.

Imagem de auto falante amassado, pendurado no alto de um poste, abrindo para do sopé do morro sob a chuva fina que segue.
Muita lama no chão.

Viela vista através do gradil da birosca com King Kong se aproximando.
Meninos enlameados jogando futebol no platô de terra batida ao fundo. .
Pés dos meninos rápidos, chutando uma bola de meia surrada.

Madame Satã, sentado numa cadeira na varandinha da birosca, olhando o jogo com King Kong se aproximando
Satã desaparece dentro da barraca.

Silêncio súbito

King Kong se dirige ao campinho e interrompe o jogo para perguntar algo.
Meninos fazem gestos evasivos, de que não sabem de nada, se afastam e formam um círculo em torno do que estava de goleiro, olhando para King Kong de soslaio.
King Kong espera intrigado.
Menino-goleiro corre para dentro da birosca.
Imagem de barracos de zinco sob céu chuvoso.
Menino goleiro volta:

Menino goleiro (para King Kong):

Moço! Subir lá no alto eu não aconselho não. Tem lama, sabe. Vai sujar seu sapato. É melhor o senhor esperar um pouco...Toma um guaraná aí, que eu vou lá em cima ver se ele vai descer. É um instantinho só.

King Kong vai até a birosca e pede cachaça ao birosqueiro.
Viela deserta vista no sentido da subida do morro.
Satã desce a viela sem camisa, arisco e com discretos trejeitos femininos.
Usa um chapéu panamá e uma toalha pequena em volta do pescoço, vindo em direção à birosca, seguido pelo menino goleiro e vários e agitados meninos.

King Kong desce a varandinha e se aproxima, tirando o broche do bolso e entregando a Satã que observa a jóia, curioso.

King Kong:

Achei na Lapa...No dia da briga, sabe?

Satã: (relutante, devolvendo o broche)

Bom...já vi e daí? É porcaria. Ouro de tolo. E eu não sei? O que mais se acha na Lapa é bijuteria barata, ora.

King Kong:

Bem...é que eu pensei que...talvez o senhor soubesse de quem era.

Satã :

Eu?!.. Ih, meu amor!..Tá pensando que é meu, não é? Vê lá se eu uso esses trecos. Isso é coisa de puta fina, sei lá. É cópia boa, isso eu posso garantir pra você.

King Kong: (desconcertado)

Ah!.. O senhor me desculpe...

Satã (desconfiado):

Olha só, meu nego!.. Porque não fala logo o que tá querendo. É da polícia não é mesmo? Essa desculpa de broche, ih...já viu que não colou, né? Vai! Diz logo, meu bem! Qual é o babado?

King Kong:

Bom...tá certo. Quer dizer...Não sou da polícia não. Mas o senhor tem toda

a razão! Sabe o que é ? É sobre aquele cidadão da briga...O outro, sabe? O que morreu.

Satã: (impaciente)

Mas será o benedito! (com as mãos na cintura, agitado) Eu já não falei, homem de Deus? Era o Geraldo Pereira. Grande compositor, o maior da Mangueira, o maior do Brasil. Um homão deste tamanho!

Flash back: Durante a briga no bar do beco, rosto de Satã, transtornado.
Imagem difusa de Geraldo Pereira próximo ao balcão, enfurecido, gesticulando, empurrando Satã que quase caindo sobre alguns barris atrás de si.
Mulher mulata de costas, segurando Geraldo, tentando controlá-lo.

Geraldo pegando um copo de chope e despejando no rosto de Satã.
Pé de Satã atingindo a barriga de Geraldo que cai sobre a mulher que o ampara sem que se veja o seu rosto.
Geraldo se aprumando e correndo para fora do bar, chamando Satã para a briga.

Vozes de Satã e King Kong, seguindo em off, durante o insert.

Satã:

Morreu. O problema é que bofe valente morre cedo, viu? Eu fico mortificado também mas...ia fazer o que? Deixar ele bater na minha cara? Me achincalhar na frente da Lapa inteira? Ah, não! Foi briga limpa, na mão!

King Kong:

Eu sei, eu sei mas...e o broche? Não seria dele, quer dizer...Todo mundo disse que tinha uma dona lá, junto com ele, na hora da confusão, pode ser que o broche caiu dela e...Essa mulher pode ser a chave de tudo, né? Pode contar um lado da história que...

Satã, enxuga o suor da testa e abre um sorriso surpreso, enquanto vão se desvanecendo as imagens do flash back.

Satã: (eufórico)

Ah meu Deus! Logo vi! É reportagem que você quer, não é? Por que não falou logo, meu amor?

King Kong:

É isso! Eu tava sem jeito de dizer.

Satã:

Relaxa, meu lindo. Posso até ajudar mas...sabe como é...Tem que haver um acordo...Aí, quem sabe? A gente pode até trocar umas figurinhas. Qual é mesmo o jornal, heim?

King Kong:

O Diário de Notícias. Posso arranjar um cachê, quer dizer...uma ajuda de custo. Não posso garantir muito mas...

Satã: (rindo, animado)

Te aveche não, meu bem! Cachê, michê é tudo igual mesmo...Se for razoável...

King Kong :

Quer dizer que o senhor topa me ajudar na história?

Satã:

Bom...Se temos um acerto...Vou ver se descubro alguma coisa. A história é essa que eu falei mas, se o senhor quiser florear...pra mim tá tudo bem. Eu ajudo sim. Faz o seguinte...Deixa a bijuteria comigo, tá bom?

King Kong devolve o broche para Satã e depois aperta sua mão.
Levanta a gola do paletó e desce para a rua principal para ir embora.
Satã também vai, subindo o morro, sempre cercado pelos meninos fazendo

algazarra.

Interior / Dia
Escritório de agência de turismo

Fachada de um prédio do centro do Rio.
Pingos de chuva forte caindo.

Longo corredor de um dos andares do prédio.
Beckmam andando apressado pelo corredor, de capa e guarda-chuva, em direção a uma porta ao fundo.

Tabuleta na porta envidraçada:

VARADERO TURISMO S/A
*Viagens e excursões para Cuba
e demais ilhas do Caribe*

Escritório amplo e moderno, com a ante-sala decorada com móveis luxuosos.
Parede lateral da ante-sala inteiramente coberta com posters de praias do Caribe.

Pilha de revistas numa mesinha ao lado de um sofá.
Revista com uma mulher seminua na capa.

Som da campanha.

Pernas da recepcionista.
Bunda de recepcionista rebolando, enquanto caminha até a porta.
Silhueta de Beckmam aparecendo ao fundo, através da porta de vidro cancelado.

Recepcionista (abrindo a porta, sorrindo):
Oh, Dr. Beckmam! Entre, entre! O Sr. já está sendo aguardado.

Beckmam retira a capa molhada e deixa o guarda-chuva na soleira da porta.

Porta da sala de Maciel aberta pela secretária.

Plano sequência com longo pelo recinto, segue o olhar do advogado procurando o Senador que não está na sala: Advogado se sentando num sofá, nervoso. Cofre de parede, Quadro de avisos ao lado do cofre. Olhar de Beckmam circulando pela sala, até se fixar um pouco num grande poster de Miami Beach. Vidraça da janela com vista parcial da baía de Guanabara se descortinando sob o céu chuvoso. Interior da sala, com Maciel surgindo do banheiro, abotoando a braguilha.

Maciel:(estendendo a mão)
Oh sim, meu grande amigo! Já não era sem tempo. Desculpe a demora!

Beckmam se levantando.
Caixa de charutos cubanos.
Maciel percebendo o olhar de Beckmam sobre a caixa:

Maciel:
Aceita ? É um "coxa de mulata" saboroso e...legítimo!

Beckmam:(mal humorado):
Ah, Maciel...Faça-me o favor. Você sabe que não fumo. Quantas vezes preciso dizer?

Maciel:(acendendo um charuto)
Hum...Você não perde mesmo este jeitão de franciscano, não é mesmo? Quem

te conhecer que te compre! Não vai se sentar? Relaxe, meu caro e vamos comemorar!

Beckmam (sentando, irritado ainda):
Comemorar? O que? Ficou maluco?

Maciel:
A minha inocência! É sério! Estou limpo, Beckmam! Limpinho da silva! Recebi uma ligação ainda agorinha. A polícia Federal já tem a história toda esclarecida. Foi latrocínio mesmo, meu caro. Algum maluco tentou assaltar a coitadinha e depois fugiu.

Beckmam :
Ah...Você está mesmo doente da cabeça!

Maciel:
Sabe aquele broche de ouro? Aquele, presente de casamento, lembra? Pois sumiu! Ela andava com ele, ostentando pela rua. Um verdadeiro chamariz de ladrão. Foi uma fatalidade, pronto!

Na parede grande retrato do senador, abraçado ao presidente Getúlio Vargas.
Numa mesa pilhas de revistas com mulheres nuas na capa.

Vozes do advogado e do senador em off

Beckmam:
Fico mesmo abestalhado!.. Como é que um senador, um sujeito assim tão astuto, uma raposa velha como você, pode se iludir tão facilmente?

Maciel:
Ai meu Cristo! Não estou entendendo. O que foi agora, Beckmam? Já não fiz de tudo? Olha só como estou conformado. Lancei fora um montão de anéis...quase lanço os dedos também e... fica você aí, feito um corvo agourento, a me atazanar?

Beckmam:
Atazanando? Eu? Acorda, homem! Saiba que a situação é grave. Muito grave mesmo!

Secretária abre discretamente a porta.
Maciel e Beckmam, agitados.

Maciel:(se levantando, assustado)
Então fala logo! O que foi que aconteceu?

Beckmam:(mordaz)
O motorista, Maciel! O chofer! Esqueceu dele? Pois bem. Sabe onde o tal crioulo fazia ponto?

Maciel:
Eu sei. Na Lapa. E daí? Um desqualificado. Esse crioulo sumiu, evaporou, não foi? Até eu, se me aparecesse um maluco atirando assim, na minha cara, sumia. Me escafedia, ora! Além do mais, se foi um assalto, ora...o crioulo bem que devia estar mancomunado, assim, como cúmplice, ora. Já sei. Você foi lá naquele delegado, chafurdar naquela lama, não foi? Ah, meu Deus!

Beckmam:
Vê se pode? Você é quem deveria ter ido...Devia ter pelo menos prestado mais atenção no caso. Sabe-se lá o quanto esse delegado já descobriu. Ah...Essa tua presunção...

Maciel:
Imagina! E quem é o advogado aqui afinal? Eu? Fuçar aquela mixórdia. Na minha posição?

Beckmam:

Posição crítica, meu amigo! Pois fique sabendo que esse delegado, esse tal de Sarione, está lá, cheio de pistas. Ele acha que o tal crioulo não sumiu coisa nenhuma. Diz que ele fugiu, isso sim.

Maciel:

Então! Já não disse?

Beckmam:

Olha...Tinha um salto de sapato da Clarinda, no porta luvas do táxi dele e...não era o que ela calçava na hora da morte.

Maciel:

Lógico que não era dela! Era de alguma vadia da Lapa, ora! O que tenho eu com isso? O que importa é que o caso de Cuba...

Beckmam:

Que Cuba, homem? A esta altura, quem está ligando pra isso? Oh, diacho! Presta atenção, Maciel! A situação é grave, periclitante! Ah...Não adianta. Você parece uma mula!

Maciel:

Ei! O que é isso, Beckmam? Você tá muito nervosinho, pro meu gosto. Modere-se, não é mesmo?

Beckmam(tentando se controlar:)

O salto era da Clarinda mesmo, pronto! Estava lá, no porta luvas do táxi...há dias! Já averiguaram. E o bilhetinho? Você leu o bilhetinho por acaso?

Maciel:

Que história é essa de bilhetinho?

Beckmam:

Atrás do seu cartão. O que estava na mão dela.

Maciel:

Ah, dane-se! Rasguei em pedacinhos. Nem olhei atrás...Achei aquilo o cúmulo do abuso!

Beckmam:

Pois devia ter lido! Ela estava cavando emprego pro tal crioulo, homem e o pedido, era para você mesmo! Eu vi a merda do cartão, coladinho de novo. Qualquer um que lesse aquilo, ia achar que a Clarinda tinha vamos dizer assim...um interesse muito particular no crioulo, dar uma ajudazinha, um empurrãozinho pra ele, sabe como é?

Maciel:

Baboseira. Ela sempre foi assim, meio caridosa, coitada. Você sabe.

Beckmam:

Caridosa? Me perdoe amigo mas....Demais da conta, não é?

Rosto de Maciel empalidecendo.

Visão vertiginosa pela sala misturando ao rosto dele, com imagens misturadas e borradas das costas nuas e suadas de um homem negro, movendo-se deitado.

Maciel:

Olha aqui...você me respeite, heim!.. O que está insinuando? Fala!

Beckmam se levanta, descontrolado.

Beckmam:

Não sou quem está insinuando. É a polícia, meu caro! Ora, meu amigo...para quem sabe ler...um pingo é letra!

Imagem trêmula de Beckmam de pé, do Ponto de Vista de Maciel, também se levantando.

Maciel:

Pera lá! Vamos com calma! Isso não ! Isso não!

Insert:

Quarto de motel

Cama com lençóis de seda amarfanhados.

Corpo do homem negro cobrindo o corpo da mulher branca. .

Voz de Beckmam em off.

Beckmam:

É isso mesmo! Um revertério! Ela te jogou lama na cara, amigo! Agora, é só a imprensa ir se fartando e pronto! Veja bem. Sou apenas teu advogado. Não sou anjo da guarda e nem tampouco Jesus Cristo, para ficar fazendo milagre toda hora não, viu?

Imagem distorcida do rosto de Clarinda, aparecendo sob a cabeça do homem negro, num relance.

Maciel desfalecendo, imagem dele fundida a de Clarinda, com o negro na cama.

Som longo do gemido de Clarinda.

Voz de Beckmam em off, gritando para a secretária

Beckmam:

Moça, corre aqui! Acode o senador!

Secretária (entrando, para Beckmam):

Ai meu Deus do céu! O senhor sabe se ele é cardíaco, essas coisas?

Rosto de Maciel, suado, ofegante. .

Retrato do senador abraçado a Getúlio Vargas.

Imagem fundida do homem negro de costas, dentro de um carro, agarrando Clarinda.

Mão do homem debaixo da saia dela.

Rosto de Getúlio Vargas no retrato, fumando charuto e sorrindo.

Imagem do revólver que matou Clarinda, atirando.

Som do tiro.

Beckmam e a secretária fora de foco, abaixados olhando para Maciel caído no sofá, olhos arregalados, passando mal. Secretária saindo da sala correndo. .

Exterior / Noite Morro da Mangueira

Trecho de viela no Morro.

Chuva forte.

Fachada de barraco forrado com tábuas de caixotes.

Mão negra batendo na porta insistentemente.

Latidos histéricos de cachorros.

Luz de lamparina vazando pelas frestas da janela do barraco.

Janelinha se entreabrindo e se fechando logo em seguida.

Luz da lamparina vazando pelas frestas da porta se abrindo. .

Homem encharcado, iluminado pela lamparina caindo de bruços no piso.

Rosto molhado de Candinho caído, olhando a mulher da lamparina.
Mulher gritando apavorada.

Mulher:

Ai minha Nossa Senhora da Penha! Candinho de Deus! O que fizeram contigo, meu nego? Ai meu Cristo!

Exterior/ Dia

Delegacia

Botequim em frente á delegacia.
Chuva forte prossegue.
Vistos de longe, Sarione e Carlito conversam e tomam cafezinhos.

Fachada da delegacia aparecendo ao fundo
Beckmam de guarda-chuva aparece na escadaria, ansioso, entra na delegacia e sai rapidamente, rumo ao botequim.
Balcão do botequim com Sarione pagando os cafezinhos ao ver Beckmam à sua frente.

Sarione:

Ah, sim! Dr. Beckmam, não é mesmo? Mas que surpresa!

Beckmam:(incomodado com Carlito)

Sim, sou eu mesmo. O senhor é o Delegado...

Sarione:

Mário Sarione, ao seu inteiro dispor. Foi o senador quem o mandou?

Carlito estica a mão que Beckmam ignora.

Beckmam:

O Sr. não acha que seria melhor em particular?

Sarione:

Que é isso, Dr.?! Não, não se preocupe. O Carlito é gente nossa. Afinal de contas, ele agora é, digamos assim... um mal necessário. Sem o apoio da imprensa nós...sabe como é? Estaríamos completamente lascados, não é mesmo?

Beckmam olha para o alto, com ar contrariado.

Carlito oferece de novo a mão que Beckmam agora aceita.

Carlito:

Sinto muito mas...Este caso é mesmo um escândalo. Nas mãos dessa canalhada que há por aí...Seria um prato feito, doutor! Um verdadeiro maná!

Sons de tráfego

Rua, com Sarione e Carlito se acomodando sob o guarda chuva de Beckmam, se dirigindo para a delegacia meio encobertos por carros e pessoas passando. .
Carlito, ao lado dos dois, pegando o caderninho de notas no bolso do paletó.

Sarione:

Bom...com que então, temos um acordo, certo?.. Que bom que o Doutor e o Senador refletiram sobre a nossa proposta.

Beckmam:

Deixemos de salamaleques. Na verdade...cá entre nós...Estou aqui por minha própria conta...Dever de ofício, certo? Bem, ficamos assim. Sem mais investigações ou desdobramentos, não é isso? Os Srs. abafam o caso, destroem as provas que cuidamos de recompensá-los, está bem assim?

Sarione:

Conforme já lhe disse, só temos esse jeito para livrar o senador da

enrascada. Vai ser complicado mas...daremos o nosso jeito.

Beckmam:

Complicado é uma pinóia! Abafem o escândalo e pronto!..(para Carlito:)... Futricas e manchetes capciosas sobre adultério, crime passionai, essas coisas, já sabem...Conto tudo para o senador. Ele vai agir com mão de ferro.

Carlito:

Bem, não é assim, tão fácil. Existem as testemunhas e, afinal...Temos que considerar que o assassino, isto é...o atirador está por aí à solta...Eu acho que...

Beckmam:

Os Srs. não tem que achar nada. Bem...é pegar ou largar. Não se esqueçam (ameaçador:)...o caso continua na alçada do Ministério da Justiça. Dos detalhes conversamos depois. Fiquemos em contato.

Sarione e Carlito se entreolham, concordando.

Exterior, interior / Dia
Hotel Copacabana Palace

Vista da praia de Copacabana em amanhecer nublado.
Portaria do hotel Copacabana Palace.
Porteiro nervoso, sendo admoestado asperamente por um casal de hóspedes elegantes.

Som de telefone tocando

Porteiro faz sinal para que os hóspedes aguardem

Porteiro:

Com licença...Um instantinho...(olhando para a porta de entrada, gritando)..Zé Filinto! Ô Zé Filinto! É pra você! Olha só...eu já disse pra não dar o número daqui!

Carregador de malas, o mesmo que viu o crime, entra no saguão surpreso.
Porteiro faz cara feia, recriminando.
Hóspedes se impacientam.

Carregador atende ao telefone assustado.
Carregador pálido, derruba o fone
Fone girando pendurado pelo fio.
Hóspedes e porteiro olham intrigados:

Porteiro (acudindo o carregador):

Eu, heim!.. Felinto! O que foi? Morreu alguém da família?

Porteiro recolhe o fone dependurado tentando ouvir quem está na linha.
Intrigado, coloca o fone de novo no gancho.

Interior / Noite
Salão de sinuca

Janela vista de dentro de uma sinuca da Lapa.
Chuva escorrendo pela vidraça.
Ponto de táxi com carros saindo.

Dois carros parados no ponto.
Dois motoristas, sendo um deles o barrigudo da piteira se encaminhando descontraidos em direção ao prédio da sinuca.
Telhados da Lapa, beco com letreiro destacado:

Siri da Lapa Snooker Bar

Mesa de bilhar com mão e taco acertando a bola na caçapa.
Grupo de homens rindo em torno da mesa na sinuca.
Barrigudo da piteira sorrindo discretamente de sua própria tacada e tomando um gole de cerveja
Pano verde da mesa com parte do corpo do oponente do barrigudo.

Carlito Pimenta, com o rosto encoberto pela aba do chapéu.
Levanta o rosto.
Se afasta, para trocar de taco na estante de uma parede no canto da sala.
Chisnove, encostado próximo a estante de tacos, caminha para onde está Carlito.
.
Close em Jukebox

Som da Jukebox .

Sala lotada. Muita fumaça. Mistura de homens mal vestidos com cidadãos engravatados. Confusão em torno de outra mesa.
Dois homens discutindo acaloradamente, com todos à sua volta também discutindo.
Barrigudo, no meio do grupo, agitando a piteira no ar, inflamado.
Carlito cochicha no ouvido do Chisnove.

Carlito:
O que é que tu acha? É ele mesmo ?
Chisnove:(confirmando com os olhos)
É sim! O da piteira. Tem táxi aqui no Largo. É amigo do tal chofer.

Interior / Noite
joalheiro, ladeira da Lapa

Oficina de

Ladeira tortuosa na Lapa.
Porta de sobrado encimada por letreiro imundo:

Joaquim Brodowsky
Ourives e protético
Sala 101/a

Luz de luminária pendurada sobre uma mesa de ourives.
Homem velho, curvado sobre a mesa olhando o broche dourado encontrado por King Kong. .
Broche na mão do ourives.
Satã e King Kong ao lado dele, ansiosos.

Satã:
...Daí eu disse a ele que tu é o maior especialista nesses trechos de jóia e tal e coisa.

Joaquim Polaco (Para Satã, observando King Kong:)
Vê lá, heim...Tô sabendo que tu anda muito famoso. Não tem polícia por trás disso não?

Satã:
Que é isso, Polaco? Eu tô limpo, rapaz. Além do mais...É coisa sem valor...(mostrando o broche)...Fala aí, Seu Juvenal !

King Kong:

Bem...é que eu sou repórter e, essa peça...bem eu só queria saber a procedência.

Joaquim Polaco:

Deixa ver. Hum...Ora, ora! (mudando de tom, ficando interessado:)...Conheço isso sim! Já vi muitos cópias parecidos. Verdadeira mesmo, só uma vez, com uma marinheiro americano. Muito interessante! A marujo trouxe de Cuba ou do Haiti, uma coisa assim. Onde é que conseguiram este?

King Kong:

Achei na rua. Aqui mesmo na Lapa. Bem, se o Sr. pudesse ajudar...Queria mesmo é localizar a dona da peça. É um tipo de bijuteria tão esquisito que...

Joaquim Polaco:

É mas, por aqueles bandas do Caribe dizem que é moda, sei lá. Aliás...assim de bijuteria, no Lapa é até bem comum também. Só sei dizer uma coisa. É jóia de prostituta, coisa de prender homem...essas coisas de Macumba, de Vudú, sei lá...Eu tenho muita interesse nela. Se o Sr. quiser se desfazer é só...

Rosto do ourives, espera resposta ansioso.
King Kong e Satã se entreolham em silêncio.

Joaquim Polaco:

Olha, rapaz...O satã já disse. Isso é uma cópia. Não tem valor algum. Dizem até que dá azar. Eu, se fosse o senhor...

King Kong recolhe o broche na mesa e enrola num lenço.
Ourives volta a trabalhar.
Olhar sorrateiro do ourives observando pelas costas King Kong e Satã saindo.

Interior / Dia **Sala de Delegacia**

Fachada da delegacia.
Mesa do delegado com um cinzeiro cheio de guimbas e uma piteira acesa.
Folhas de papel com desenhos de retratos falados, fichas e anotações ao lado do cinzeiro.
Retrato desenhado parecido com o rosto de Candinho.
Delegado em pé, interrogando o barrigudo da sinuca que está sentado, encolhido.
Escrivão anota depoimento

Sarione:

Tá me achando com cara de idiota, é? Olha aqui...Estamos na campana deste ponto de táxi há um tempão. Paguei muita corrida para o Chisnove levantar a pista. Tem um chofer de praça sumido do ponto. Tem ou não tem?

Barrigudo:

Tem dois sim senhor mas...

Sarione:(embaralhando as fichas)

Que mas o que, rapaz! Tenho a folha corrida de todo mundo do ponto. Retrato falado, tudo. É só você entregar o caboclo e pronto. Tá liberado, ora.

Sarione soca a mesa, finge raiva. Derruba guimbas e cinzas de cigarro sobre o retrato falado.

Sarione:

Mas que merda! O homem deu dois tiros na cabeça da mulher de um senador, idiota! Friamente, como se ela fosse uma cachorra qualquer.

Sarione espera o interrogado dizer algo.
Barrigudo hesita.

Sarione:

Tu vai ser arrolado como cúmplice, tá bom assim?

Barrigudo acuado.

Sarione:(apontando retrato de Candinho)

Esse aqui? Quem é ?

Barrigudo, abaixa os olhos, com remorsos.

Sarione se levanta com o retrato na mão e pega o telefone.
Barrigudo, abaixa os olhos. Observa o retrato, constrangido.
Mãos do Barrigudo, trêmulas, tentam retirar as guimbas e cinzas de cima do retrato.

Retrato borrado com as cinzas.
Geral da sala da delegacia.
Geral da fachada da delegacia.
Rua inteira, sob chuva intensa.

Exterior / Dia Morro da Mangueira

Auto falante no alto do poste.

som de música de Geraldo Pereira.

Varandinha da birosca do morro ao fundo
Horizonte com céu ainda chuvoso.
Poças d'água remanescentes.
Satã tomando seu café da manhã, observando a viela.

Pessoas descendo de várias vielas para trabalhar, cruzando com Satã, cumprimentando-o.
Menino-goleiro, mal desperto, com olhos remelentos, aparecendo do fundo da birosca.
Menino sentando ao lado de Satã.
Menino rolando a bola de meia na mão, nervoso.

Satã:(para o menino)

Eu, heim! Que cara é essa? Sonhou com o capeta?

Menino:

Sonhei foi com tu!

Satã engasga com o café e se levanta, tossindo.

Satã:(ainda tossindo)

Cruz credo! Sai daqui, sai!

Menino:

Tá estranhando o que? Tu não é o Satã? Então. É o mesmo que Capeta, não é?

Satã faz menção de sair, aborrecido com o menino.
Menino oculta a bola de meia.

Menino:(insistindo, enigmático)
Quer que eu conte?

Satã:
Contar o que?

Menino:
O sonho, ora!

Satã (se levantando):
Não me conta sonho! Pelo amor de Deus! Não gosto que sonhem comigo. Dá azar. Tenho horror.

Menino:
Então não conto. Azar o teu.

Satã olha para a mesa.
Mão do menino embaixo da mesa, ainda escondendo a bola.

Satã:
Ih...Aí tem truta. O que é que tá escondendo, heim, garoto?

Menino (olhando para a viela)
Não conto. Se eu contar meu pai briga.

Satã:
E tu tem pai, por acaso?

Menino corre para o campinho em frente, chutando a bola, sempre rindo.

Satã:(fingindo desistir)
Ah, garoto...Conta logo isso e me deixa em paz, vai!

Menino:
Não conto. Me falaram que tu matou aquele homem...o Geraldo.

Satã:
Não muda de assunto. Conversa fiada tua. O que é que tu tem aí? Mostra anda!

Satã corre pelo campinho atrás do menino, tentando tomar a bola.
Menino escapa, circundando a baliza do gol.
Baliza do campinho com Satã voltando para a varandinha, arquejante.

Menino:(mostrando a bola)
E o que é que eu ganho se mostrar?

Satã:(sentado)
Raça ruim! É o que tu é...Mostra logo, anda!

Menino:
Então tá. Mas, eu só mostro se tu prometer uma coisa.

Satã:
Prometer o que?...Ah...já até sei o que é. Tá escondido na bola. Você roubou não é? Seu cretino? Ah que eu vou agora mesmo contar pro teu pai, miserável!

Menino:
Ué?! Tu não disse que eu não tinha pai? (se aproximando) Não roubei nada! Eu vou mostrar! Mas...tem que prometer que vai me ajudar.

Satã:
Tá certo! Tá certo mas...deixa eu ver se é mesmo de valor. Olha lá!...Se

for roubo já sabe. Vai ter que devolver pro dono.

Menino:

E quem é você pra me botar moral?

Satã:

Eu, heim. Tá doido? Olha o respeito!

Menino:

Tá bom! Então olha!

Menino desmonta a bola de meia.

Broche igual ao que King Kong deixou com Satã, aparece dentro da meia.

Satã:

Eu te mato, garoto! Tu me roubou a bijuteria do jornalista! Miserável!

Menino(fazendo careta):

Rá, rá, rá!...Matar porque? Vai dar uma de trouxa? Olha direito!

Rosto de Satã intrigado, pegando o broche, olhando mais detidamente riscando com ele a parede caiada da birosca. Risco do broche na parede.

Satã, admirado.

Satã:(balbuciando)

Mas...esse é outro! Igual ao do jornalista só que...Minha nossa Senhora do Perpétuo Socorro...É ouro! Ouro maciço, gente! Onde tu arrumou isto, menino? Fala, fala!

Exterior / Interior /Noite Rua de Copacabana

Tomada da Avenida Atlântica, até porta de um prédio velho e comum.
Sala de apartamento, pequena e modesta.

Som bem alto, ligado no programa "Balança mais não cai".
Gargalhadas de claqué do rádio.
Gritaria de crianças vinda de um quarto.

Velha que presenciou o crime, sentada num sofá atenta para o rádio ao fundo.
Som de campainha.

Velha se levanta irritada e olha no olho mágico.
Velha entreabre a porta.
Fresta da porta.com um vulto encoberto por uma sombra.
Velha tenta fechar a porta.

Vulto barra a porta com o pé, tenta entregar um papel dobrado. .
Mão do vulto joga o papel no chão da sala.
Corredor com vulto desaparecendo.

Velha atravessa a sala assustada. Crianças vindas do corredor esbarram nela.
Velha escorrega na parede e cai no chão, com a mão apertando o peito.
Crianças olham intrigadas para a avó caída e depois para a porta, ainda entreaberta.

Criança:

Ué, vó! Não era a mãe? Cadê ela?

Som de gargalhadas da claqué no programa de rádio.

Interior / Noite

Oficina de joalheiro

Ladeira da oficina do ourives sob chuva fina.
Porta da sala de Joaquim Polaco entreaberta.

Voz do ourives ao telefone.

Sala até ourives de costas, ao telefone.

Joaquim Polaco:

Não. Não é a verdadeiro não! O que ele tem é um cópia. Disse que achou aqui no Lapa...Bem, de qualquer modo é pista, não é? O homem parece muito interessada no história do broche. Deve estar atrás do mesma coisa que...Quem? Esse? O tal homem?... Ah...É um tal de Juvenal, repórter, algo assim....Parece que é da Diário de Notícias...Ah...Isso é simples. Ela é um mulatão assim... grandão...Atende pelo apelido de King Kong...quer coisa mais fácil?

Interior / Dia Redação de jornal

Redação do Diário de Notícias.

Janela mostrando dia sempre chuvoso.

Menino-goleiro sujo, molhado, tentando entrar na sala mas sendo barrado por um contínuo.

Contínuo:

Sai, sai! Esmola aqui não, tá bom!

Menino, força a entrada. .

King Kong reconhece o garoto e corre para recebê-lo.

King Kong:

Ué?! O que tu fazendo aqui? Que é que houve, garoto?(procurando) Cadê o Satã?

Menino: (agitado)

Não é nada dele não. É que eu preciso de um favor do senhor. Pode ser?

King Kong (levando o menino para o corredor):

Claro, claro! Quer tomar um guaraná?

Menino:

Não. Brigado.

King Kong:

Tá. Então diz logo o que é que aconteceu. Tá me deixando nervoso.

Menino tira a bola de meia do bolso e mostra o broche de ouro.

King Kong surpreso.

Menino:

Calma, calma! Não é o seu não...Esse aqui é de ouro, de verdade. O Satã pediu pra eu vir aqui pra...

King Kong: (eufórico)

Tá me escondendo coisa né, garoto?.. Ele descobriu a mulher da briga, não é isso? Ai meu Deus! Fala, garoto! Descobriram a tal Dona?

Mãos do menino abrindo o broche no meio.

Menino:

Abriu assim, sem querer...bati com uma pedra, pra ver se tirava este esse olhinho verde aqui e...pá! Abriu. Essa chavinha...Deve ser alguma coisa importante.

Chave bem pequena dentro de uma das metades do broche.

King Kong (tentando pegar o broche):

Ai, ai, ai. Que história é essa?

King Kong pega o broche e retira a chavinha para olhar mais de perto.

King Kong:

Parece que é desses cofres de aluguel. (olhando mais de perto) Rapaz, isto é do Banco do Brasil! O que é que tem lá? Diz logo, anda!

Menino:

Calma, calma! O Satã disse que é pro senhor vir comigo, até o Morro.

King Kong:

Até no Morro?! Que segredo é esse, heim?.. Tá. Eu vou mas...Fala logo. Qual é o favor que você quer?

Menino:

Bom. O favor...

King Kong:

Então? Tu não veio aqui pra me pedir um favor, garoto? Então fala.

Menino:

Pois é, moço. O favor...tá lá no morro também.

Exterior / Noite

Beco da Lapa

Beco deserto.

King Kong se dirige para a entrada do sobrado onde mora.

Sapatos brancos de Herrera, oculto na esquina, a espreita.

Rosto de Herrera, soltando uma baforada do charuto. .

Exterior /Dia da Mangueira

Morro

Som de rádio tocando música de Geraldo Pereira.

Velha foto emoldurada, com a mulher da casa onde Candinho se escondeu, numa pose alegre, fantasiada de porta-estandarte de escola de samba.

Foto desfocando.

Rosto de Candinho fazendo expressão de dor.

Candinho:

Uii! Ô Nézinha. Tu quer me matar de vez é?

Porta do barraco aberta.

Rosto de Nézinha abraçando Candinho por trás.

Queixo de Nézinha apoiado no ombro completamente enfaixado dele.

Nézinha: (olhando o vazio, com um sorriso amargo)
Ai nego...Sonhei que tu ia ficar pra sempre aqui...comigo mais o menino.

Candinho:
Não fala isso! Tu sabe que eu vou ter que ir embora, assim que me livrar desse rôlo.

Nézinha:
Disse pra ele ontem quem é que tu é. Bem que tu podia visitar a gente, de vez em quando. Ele fica por aí, largado.

Candinho:
Tadinho. Foi me conhecer logo assim, escondido feito um bandido. Falando nisso...cadê ele, heim?

Nézinha:
Tá atrás do Satã. Meteu na cabeça que vai te salvar. Tu sabe como ele é atirado.

Candinho:
O que? Salvar como, Nézinha? Esse menino é doido, é?

Rosto de Candinho, desconfiado, se desvencilhando do abraço de Nézinha.
Abrindo e revirando o interior de uma gaveta, ansioso.

Candinho:
Cadê o broche, Nézinha? Pelo amor de Deus!..(se desesperando:)...Vocês endoidaram de vez, é ? Não dá pra vender aquilo. É fria! A polícia tá doida atrás é disso mesmo...Onde é que esse diabinho foi? Nézinha...Cadê esse menino, mulher?

Candinho corre para a porta do barraco com Nézinha.
Morro visto da porta do barraco com três pessoas subindo em direção ao barraco.
Menino-goleiro, Satã e King Kong, subindo o morro apressados.
Candinho corre na direção a eles, com Nézinha atrás.

Exterior /noite Morro da Mangueira

Panorâmica descendo do céu escuro, carregado.
Barracos na penumbra.

Silêncio.

Porta do barraco de Nézinha, iluminada por lanternas de mão trêmulas.
Elevações nas laterais da viela, com fachos de lanternas revelando partes dos vultos de policiais Brilho esparso de armas.
Vulto de chapéu, gritando:

Sarione:
Vamos lá Seu Cândido! Sai preso agora ou...defunto depois. Pra nós, tanto faz.

Som de ranger de porta

Porta se abrindo lentamente.

Vultos de policiais nas elevações, engatilhando armas.

Menino saindo lentamente do barraco e correndo em seguida para a viela.

Policial agarrando o menino.

Sarione de pé numa das elevações, iluminado por várias lanternas.

Policial segurando o menino que se debate.

Sarione:(apontando a arma para a porta):

É agora, Seu Cândido! Acabou-se a brincadeira!.. Sai logo daí, rapaz! Pro teu próprio bem.

Menino, dominado.

Candinho aparece na porta com as mãos na cabeça.

Policiais em correria, engolfam Candinho com gravatas, socos e pontapés.

Exterior / Interior / Dia

Delegacia de Polícia

Fachada da delegacia. Chuva forte. Viatura estacionando.

Sarione descendo do carro, correndo da chuva.

Interior da sala deserta. Sarione entrando.

Silencio

Aparição súbita do escrivão, do Chisnove e dos outros policiais, cantando "parabéns pra você" efusivamente.

Sarione sorri surpreso.

Escrivão :(gritando no meio da cantoria:)

Viva o maior delegado do Brasil!

Policiais levantam Sarione nos braços.

Sarione :

Ai mas, que bodega! Ponham-me no chão! Cambada de puxa-sacos!

Balbúrdia, policiais repondo Sarione no chão.

Carlito Pimenta entra.

Sarione (Sorrindo ao ver Carlito:)

Será o benedito! Até você? Como é que descobriu?

Carlito, com ar consternado.

Alegria dos policiais vai se dissipando diante do desânimo de Carlito.

Sarione:

Que cara de enterro é essa?

Carlito afasta Sarione para um canto.

Policiais se espalham pela sala, escondendo a curiosidade.

Carlito:

Ih...!Acho que eu vou estragar tua festa.

Sarione:

Ai, ai, ai ! Já sei. A porra do advogado mais o puto do Senador deram pra trás. É isso?

Carlito:

Pior. Muito pior!

Sarione:

Fala logo, porra!

Carlito:

Senta. É melhor ouvir sentado.

Sarione:

Que sentar o que. Se é pra enfartar, prefiro em pé mesmo. Vamos lá pra fora.

Olhares dos policiais nas mesas, se cruzando desconfiados enquanto os dois saem. Os dois na porta da delegacia, tomando chuva.

Carlito:

Sabe aquele fotógrafo, o d'O Diário de Notícias?

Sarione:

O puto do holofote? Aquele? Não me diga que.. Ah mas, eu não te disse? Eu estava adivinhando...

Carlito:

Pois é. O miserável acaba de me trazer uma bomba só que...daquelas de chorar. Gás lacrimogêneo, meu chapa!

Sarione:

Bomba?! Não me conta, não me conta! Pelo amor de Deus!.. Ah, vá! Conta logo, anda!

Carlito:

Ele esclareceu o crime da madame, Sarione! Sozinho. Deu uma rasteira na gente. Bem nas nossas barbas.

Sarione:

Esclareceu o que?.. Não entendi, cacete! O motorista tá preso. O inquérito tá pronto. Provei que foi um assalto, não provei? Até a polícia federal confirmou a mesma coisa!

Carlito:

Negativo. É estaca zero, meu amigo. Nem assalto nem crime passionai. O cacete! O caso é tão cabeludo mas, tão cabeludo que se ninguém tomar uma providência já, vou ter que publicar. Senão...posso até perder o emprego, entendeu? Entro em cana. Me desmoralizo pro resto da vida.

Sarione:

Não, não! Que história é essa? Justo agora? Eu chega estou com os braços doendo de tanto dar porrada naquele crioulo, pra ele confessar, porra!

Carlito:

Não dá, não dá! Tem muita merda espalhada por aí. O fotógrafo está com a porra do broche da madame. Aquele que o senador disse que o assassino roubou, no dia do crime.

Sarione:

O Broche?! Aquele? Caralho!.. Ah, como eu sou burro!

Carlito:

As provas, Sarione. Uma chavinha de banco, dentro da porra do broche. Uns documentos num cofre, mostrando que o tal senador tá envolvido até o pescoço num escândalo aí, internacional, entendeu? Coisa braba...tráfico de mulheres, desvio de divisas, Cuba, Miami, o escambáu!

Sarione:

Eu sabia que tinha mais merda, da graúda! Eu sabia. Porra! Caralho! Puta que pariu!

Carlito:

O puto do fotógrafo tá pedindo garantia de vida. Diz que tem um sujeito aí, atrás dele, atrás da chave.

Sarione:
Eu sei, eu sei. É a porra do cubano.

Carlito:
Cubano?! Então pronto. É isso. O sujeito disse que, se agente não negociar, vai jogar merda no ventilador. E se ele for ao senador antes de nós, homem?... Se safam e fodem a gente. Podem nos lascar de vez! Liga pro Senador, anda! A gente tem que resolver isto hoje...agora!

Sarione
Tá bom, tá bom, merda! Que apresentação de aniversário, heim?... Mas que pé frio, Carlito! Você é uma porra, um maldito de um pé frio!

Carlito:
Pé frio? Eu? Estou salvando a pátria, meu chapa. Limpando nossa barra. O cara veio direto a mim, não foi? Isto prova que tenho sorte. Que tenho estrela, rapaz!

Interior / Dia. Delegacia

Broche de ouro aberto e com a chave, sobre uma mesa.
Sarione e King Kong, frente à frente.

Sarione:
O Sr. se arriscou muito, sabia?

King Kong:
É. O pior é de tudo é que abri mão da reportagem da minha vida...Isso é que dói.

Delegado faz cara de enfado.
Delegacia com policiais e escrivão, em torno da cena, olhando curiosos.

Som de telefone tocando.

Sarione atende ansioso.

Sarione:
Vossa Excelência tomou uma sábia decisão! Melhor assim. Não tínhamos mesmo outra saída...Foi xeque-mate!...(pausa)...Sim, sim! Ele está aqui, na minha frente. Trouxe a chave do cofre e as provas. Estão a sua disposição...(pausa) Eu sei. Já avisei a ele mas...sabe como é...Cada cabeça uma sentença, né?... Já mandei até o carcereiro soltar o crioulo...Foi só o que ele exigiu. Quanto ao cubano, bem... Só tem um jeito...

Interior / Dia. Adega da Lapa

Adega da Lapa com Herrera ao fundo, tomando um whisky.
Som estridente de telefone.

Herrera correndo para o balcão, afoito.
Garçon pegando o fone detrás do balcão com cara feia.

Herrera:
Como?...No compreendo...Cancelar el trabajo? Ay caramba! Mas...Estoy a ponto de queda-lo...(pausa)...Ok, ok! Como quieras mas.. Largo de la Carioca. Ok. En el reloj? Si. Conozco...A la media noche. Ok,

ok!..(pausa)...Ay caramba! Depois... Sy. Para Miami, claro. O ticket es para Miami. Certo, certo!

Calçada de rua ainda molhada.
Pessoas passando.
Pés dos passantes.
Capa de jornal sujo, caído na calçada.

A LUTA DEMOCRÁTICA

Fuzilado no Largo da Carioca o marginal cubano!

Tiros na cabeça! Execução sumária!

Foto de Herrera no jornal, caído sob o relógio do Largo da Carioca, morto.
Relógio da foto marcando mais de meia noite.

Rua de paralelepípedos, com poças d'água remanescentes refletindo sol forte.
Fachada da delegacia e prédios vizinhos emoldurados por céu azul, completamente sem nuvens.

Interior / Dia.
Agência de turismo

Grande poster, pousado numa parede, com o retrato pintado do Senador sorrindo e acenando.
Slogan de campanha eleitoral escrito no poster:

PARA SENADOR
VOTE
ANÍBAL *MACIEL*
MELHOR FUTURO PARA O BRASIL!

Voz de Sarione em off

Sarione:

A falecida se resguardou. Havia muitas provas naquele cofrinho, doutor. Papéis da sua agência em Havana com o nome daquele Herrera, fotos de Vossa Excelência em Cuba, aquelas mulheres peitudas...escrituras de imóveis, tudo, tudo...(pausa)...Bem...o Sr. com certeza sabe que lenocínio é crime muito grave... O mandante? Como assim? Mas eu pensei que o Vossa Excelência...Ah! Mas...de que nos interessa isso agora, se o tal Herrera empacotou? Relaxe, Excelência. Botemos uma pedra em cima disso tudo e pronto. De outro modo não ia dar certo mesmo, não é?

Corredor da agência de turismo com trabalhadores removendo móveis e objetos das salas da agência.
Pilhas de posters de Miami, revistas, etc., amontoados no corredor.
Outro retrato do senador, abraçado a Getúlio Vargas.
Rosto de Getúlio sorrindo no retrato.
Voz de Sarione seguindo em off

Sarione: (solícito, eufórico)

É. Arquivei o caso. Vossa excelência pode ficar tranquilo. Fiz exatamente o que combinamos...Eu?! Para a polícia Federal? Aleluia! Ah...que é isso?! Eu é que lhe agradeço. Uma promoção dessas, a esta altura da vida...E o Carlito?... Editor-chefe? É mesmo? Tá. Eu transmito a novidade. Aquele miserável foi quem se saiu melhor nessa história toda. Grato, Senador! Muito agradecido mesmo! Passar bem!.. Pro Senhor também!

Interior / Dia.
Delegacia

Sarione suado, seca a testa aliviado.

King Kong olha desolado para o broche aberto na mesa do delegado.

Close do broche.

Exterior / Dia.
Jardim de mansão

Som de pequena orquestra Cubana tocando "Babalú".

Panorâmica de céu azul.

Jardim da mansão de Maciel.

Grande toldo com muita gente elegante, em grupos alegres, espalhados pelo espaço em torno. Pequena orquestra sob o toldo, com os músicos negros suando e sorrindo.

Sarione e Carlito num grupo, soltando gargalhadas. .

Maciel dançando em frente à orquestra com uma mulher de costas.

Aplausos de todos os presentes para o casal.

Sarione e Carlito num canto discreto do jardim, também aplaudindo e depois, confidenciando.

Sarione: (olhando para o Senador):

Sujeito de sorte, não é mesmo? Não teve que sujar um dedo para se livrar dos problemas. Agora tá aí...esposa nova, eleição à vista...

Carlito (com admiração:)

Você leu no jornal? Diz que o casamento em Miami foi um deslumbramento. Um verdadeiro espetáculo de Hollywood.

Senador rindo, dançando com a mulher ainda de costas.

Carlito:

Sorte mesmo quem teve foi o Sr., seu Delegado. Sorte grande.

Sarione:

Sorte, eu? Não sei em que?.. Sorte teve você que, praticamente só colheu os louros. Se tive, foi mais que merecida. Resolvi o caso a contento, não foi?

Carlito:

Será? E o mandante? O Sr. se deu ao trabalho de descobrir? (cochichando:)
Cá entre nós, me diga. Descobriu ou não descobriu? Me conta. Juro minha
mãe mortinha que essa eu não publico.

Sarione (olhando o casal dançando):

Ah...Tu não é jornalista? O rei da reportagem investigativa? Então.
Descubra por si mesmo. Usa a cabeça, rapaz!

Maciel e a mulher de costas, rodopiando.
Mulher se virando, revelando o rosto de Janeth.
Casal parando de dançar, sorrindo.
Busto de Janeth, arquejante.
Broche de ouro, pregado em seu vestido.
Rosto de Janeth esfuziante. .

Carlito (surpreso com o olhar significativo de Sarione sobre
Janeth:)

O quê?! Não me diga! Puta que pariu! Mas não era amiga íntima da defunta?
Que judas!

Sarione:

Porque este espanto ? Virou São Francisco de Assis agora? Isso aqui é
Brasil, meu caro. Uma canalhocracia! Aqui só sobrevivem dois tipos de
gente, os que tem o rabo preso pra esconder e os que tem o silêncio pra
vender. O resto...é o resto. Vegeta, se afoga na lama, presa nesse beco
sem saída. Guarda essa lição, tá bom? Aproveita que...essa, por enquanto,
é de graça.

Exterior e interior / Dia.

Beco e quarto de King Kong na Lapa

Beco em amanhecer ensolarado.
Satã e o Menino batem na porta de King Kong.
King Kong abre. Veste um terno elegante, pronto para sair.

King Kong :

Ai meu Deus! Não vão largar do meu pé mais não, é?

Satã:

O menino me pediu pra vir com ele aqui...pra te agradecer.

King Kong:

É. Só pra me lembrar da burrada que eu fiz, não é?

Satã: (esboçando um abraço)

Que nada. Gosto de homem macho, assim que nem o senhor. Eu, se fosse mulher...

King Kong: (repelindo abraço)

Ih!! Sai pra lá! Tá me estranhando, é?

Satã: (também recuando)

Até parece !..Tem perigo não, meu amor. Sou home, não tem jeito. Perigo é mulher de verdade, feito a serpente do broche. Se enrosca, abraça, aperta e no final...enraba a gente, sem dó nem piedade.

King Kong:

É mas...ruim com elas, pior sem elas...

Satã:

Pra quem aprecia...Falando nisso, preciso contar pro Sr.. Descobri uma coisa sobre a tal Dona, aquela que tava com Geraldo, na hora da briga,...

King Kong (eufórico:)

Descobriu, descobriu?! Me conta, rapaz! Me conta!

Satã:

Desculpe perguntar mas...fala a verdade. Ela foi tua, não foi? É Olga o nome dela. É ou não é? O Geraldo Pereira tinha tomado ela do Sr.. Pode dizer. O Bigode, garçom lá do Capela, me cantou essa pedra.

King Kong envergonhado, abaixando os olhos, confirmando. .

Os dois se abraçam emocionados.

King Kong envolve o menino no mesmo abraço.

Satã :

E a reportagem? Morreu, é?

King Kong:

Que é isso?! De jeito nenhum. Passa essa semana lá na redação. Essa história pode dar prêmio Esso, meu chapa! Você vai ver.

Som de buzina de carro, insistente.

King Kong:

Hora de trabalhar. Vamos! (para o menino, abraçando) Tu é quem vai gostar de saber quem tá lá embaixo.

Rosto do menino se iluminando num sorriso.

Vidraça do apartamento mostrando o beco com o táxi de Candinho parado na porta

do sobrado.

Entrada do sobrado vista da rua.

Táxi parado com a porta aberta.

Candinho em pé diante do carro, sorrindo de braços abertos para o menino.

King Kong, Satã e o menino se encaminhando para o carro.

Menino correndo para abraçar Candinho.

Porta e painel do carro com o rádio aceso, atrás de Candinho.

Close do broche falso pendurado no retrovisor do carro.

Voz de Agostinho dos Santos cantando "Estrada do sol" de Dolores Duran, no rádio.

"É de manhã

Vem o sol mas os pingos da chuva

que ontem caiu

ainda estão a brilhar..."

Vista panorâmica com o beco e as ruas próximas se enchendo de pessoas saindo para trabalhar. Bêbados perambulando, prostitutas sentadas em bancos de praça, bares se abrindo, etc.

Arcos da Lapa no sentido das ladeiras velhas de Santa Teresa, com bondinho subindo.

Música seguindo sob o roll com os letreiros finais.

FIM

Antônio José do Espírito Santo

Praça Seca, Rio de Janeiro - 26 de Janeiro de 2000